

MANEJO DA SÍNDROME DE HELLP EM GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE CASO

Amanda Gonçalves Benfica¹; Ranya Souza Pereira¹; Mariana Ferreira da Silva Pacoal¹; Yasmim Maia de SouzaTavares¹; Giullya Porto Duarte Antunes¹.

1. Universidade Nova Iguaçu (UNIG) – Campus Itaperuna, RJ.

E-mail do autor principal: amandabenf340@gmail.com

Introdução: A Síndrome de HELLP (Hemólise, Elevação das Enzimas Hepáticas e Baixa Contagem de Plaquetas) é uma complicação rara e grave da pré-eclâmpsia, associada a elevada morbidade e mortalidade materna e fetal. Apesar da etiologia não totalmente elucidada, o diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para melhorar o prognóstico. **Relato de Caso:** Paciente multípara de 38 anos, com 28 semanas de gestação e histórico de pré-eclâmpsia, apresentou dor epigástrica intensa, náuseas, cefaleia e colúria. À admissão, a pressão arterial era de 160/110 mmHg. Exames laboratoriais mostraram plaquetopenia (44.000/mm³), elevação das transaminases (AST 201 U/L, ALT 173 U/L) e bilirrubina total de 1,31 mg/dL, compatíveis com Síndrome de HELLP. A estabilização inicial incluiu hidralazina intravenosa e transfusão de plaquetas, com monitoramento contínuo de pressão arterial e função renal. Diante da instabilidade materna e risco fetal iminente, realizou-se cesariana de emergência sem intercorrências. O recém-nascido foi admitido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, e a gestante recebeu suporte intensivo para monitoramento contínuo, controle da pressão arterial e suporte das complicações hepáticas. **Discussão:** A Síndrome de HELLP ocorre em aproximadamente 0,5% a 0,9% das gestações, sendo mais frequente em mulheres com histórico de pré-eclâmpsia, como no caso apresentado. Os sintomas iniciais, como dor epigástrica e cefaleia, podem ser inespecíficos, tornando o diagnóstico laboratorial essencial. O manejo inclui estabilização materna rigorosa, transfusão de plaquetas quando necessário e parto imediato. A literatura recomenda cesariana precoce, como único tratamento definitivo diante de instabilidade materna grave e risco fetal iminente, estratégia adotada com sucesso neste caso. **Consideração final:** Este relato evidencia a importância do reconhecimento precoce e da intervenção rápida na Síndrome de HELLP. A estabilização materna associada à cesariana de emergência foi decisiva para o desfecho favorável materno e neonatal. O caso reforça a necessidade de vigilância intensa em gestantes de alto risco e o papel crítico do manejo multidisciplinar na redução da morbimortalidade materna e fetal.

Palavras-chave: Síndrome de HELLP; Pré-eclâmpsia; Gravidez de alto risco.